**O DIÁRIO DE LEITURA COMO UM CAMINHO POSSÍVEL PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES ATIVOS E REFLEXIVOS**

BALBINA MARIA DA SILVA SOARES 1

VICTOR MURILO SANTOS PEREIRA 1

MARIA DA PENHA LUZ DA GAMA 2

EDNA MARIA ALENCAR DE SÁ 3

1 Bolsistas do Programa Residência Pedagógica da Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus* Petrolina.

2 Preceptora.

3 Docente Orientadora.

Eixo 6 - Ensino/Aprendizagem de Línguas e Literatura

**RESUMO**

O presente trabalho aborda a experiência de dois alunos do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês ao longo da realização de um projeto da CAPES que envolve a escrita de diários individuais e coletivos, a partir da leitura de textos sugeridos, em aulas de Língua Portuguesa, que está sendo desenvolvido na turma do 1º Ano “D” da Escola de Referência em Ensino Médio Professora Osa Santana de Carvalho (EREMPOSC), em Petrolina – PE, sob a supervisão da preceptora, desde o mês de abril do ano de 2019. Teoricamente, este trabalho está apoiado nos estudos de Martins (1994), Machado (2005), Kleiman (2009), entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** gênero textual; diário de leitura; diário coletivo

**INTRODUÇÃO**

Nos dias atuais, muitas são as dificuldades enfrentadas pelos estudantes diante do processo de compreensão e produção textual, decorrentes, principalmente, da aversão e ausência de leituras frente às práticas sociais que envolvem a língua escrita. Assim, o estudo dos gêneros textuais, aliados às experiências socioculturais dos estudantes, apresentam-se no contexto escolar como ferramentas auxiliares ao processo de letramento, que de acordo com Soares (2010) está relacionado a apropriação e uso da linguagem escrita enquanto prática social.

Nesse sentido, este trabalho busca apresentar a vivência da experiência realizada no Programa de Residência Pedagógica, o qual consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula, baseada na produção de diários de leitura, buscando estabelecer o diálogo entre o texto e o leitor, explorando a criticidade, os sentimentos e as emoções despertadas durante a leitura.

A proposta de trabalhar o diário de leitura, em sala de aula, surgiu da necessidade de despertar o interesse dos alunos para a leitura e escrita de textos, e ainda, possibilitar a ampliação da capacidade de compreensão, além de contribuir para a formação de leitores críticos.

**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A leitura e a escrita encontram-se presentes na vida cotidiana de todo ser humano e podem ser ampliadas e elevadas a níveis distintos. Essas habilidades constituem-se como práticas sociais fundamentais à formação integral dos indivíduos e possibilitam a imersão do sujeito ao universo do letramento.

Segundo Martins (1994), ao considerar o ato de ler dentro da perspectiva de letramento, é preciso ter em mente a importância dos aspectos afetivos que se constituem na formação do indivíduo, tais como as emoções, os sentidos e as experiências que irão guiar o leitor no processo de compreensão e interpretação textual. Para ela, tais aspectos são complementares e não devem ser excluídos no processo, visto que a leitura racional ou intelectual, como é possível perceber através do seguinte trecho:

acrescenta à sensorial e à emocional o fato de estabelecer uma ponte entre o leitor e o conhecimento, a reflexão, e a reordenação do mundo objetivo, possibilitando-lhe, no ato de ler, atribuir significado ao texto e questionar tanto a própria individualidade como o universo das relações sociais (MARTINS, 1994, p. 66).

O conhecimento prévio adquirido a partir das relações de interação do sujeito com o outro e com o meio em que vivem são determinantes no processo de significação (KLEIMAN, 2009) e precisam ser explorados durante a prática de leitura e escrita, para que o aluno possa perceber a relação do texto com o contexto e o papel por ele desempenhado dentro da sociedade em que vive.

De acordo com Machado (2005, p. 65), a escrita de diário de leitura " leva os alunos a desenvolverem, por meio da escrita, diferentes operações de linguagem que leitores maduros naturalmente realizam, quando se encontram em situação de leitura". Isso porque o gênero "diário de leitura" permite uma maior liberdade para expressar os sentimentos, para julgamentos, tornando mais realista a conversa ou diálogo criada entre os interlocutores, e favorecendo o papel ativo do aluno durante essa prática social.

**METODOLOGIA**

A ideia de trabalhar o diário de leitura em sala de aula de Língua Portuguesa, surgiu quando o Programa de Residência Pedagógica ainda estava na segunda fase (entre fevereiro e abril de 2019). Nesse momento, que se deu após o período de reuniões com os bolsistas, as preceptoras e a docente orientadora do programa (no prédio da Universidade de Pernambuco – *Campus* Petrolina), os bolsistas tiveram a oportunidade de conhecer de perto a escola em que as atividades aconteceriam e também puderam conversar com alguns dos profissionais, dentre os quais, professores, secretária, coordenadora, diretora, bibliotecária, etc.

No mesmo período, ao longo de entrevistas que ocorreram entre os meses de fevereiro e abril de 2019, os residentes conseguiram extrair importantes informações sobre as dificuldades que os professores de língua portuguesa da escola enfrentam no decorrer das aulas. Ambos apresentaram suas queixas e o que se percebeu foi que, segundo os mesmos, os estudantes ainda têm muita resistência em relação à escrita e à leitura de textos. Com isso surgiu a ideia de que o trabalho a ser realizado nas 03 turmas selecionadas da escola envolveria a escrita de diários, a partir de leitura de texto de gêneros que seriam sugeridos pelos residentes responsáveis por cada turma e sua respectiva professora/preceptora.

As atividades desenvolvidas na turma do 1º Ano “D” da EREMPOSC iniciaram em abril (do ano de 2019). Na primeira ida à turma, os universitários foram apresentados pela professora/preceptora. De início, foi realizada uma dinâmica de roda de conversa para falar sobre a importância do trabalho em equipe e em seguida, foi apresentado o projeto que seria desenvolvido na turma e do quanto a colaboração de cada um seria importante para a formação de todos os envolvidos.

Depois desse primeiro momento, deu-se início à abordagem de algumas informações que seriam importantes dali, dentre elas, a diferenciação de gêneros e tipos textuais. Logo após, foi discutido, por meio de slides, algumas considerações acerca do diário de leitura com suas características, finalidades e ressaltando que a produção desses tipos de textos do gênero funcionaria como uma ferramenta para impulsionar cada aluno ao exercício da escrita e reflexão em torno da leitura de textos dos gêneros conto e crônica.

Após a leitura dos primeiros textos do gênero conto, entendeu-se a dificuldade da turma, não somente nas vezes em que tentavam falar sobre o que entendiam do texto que acabavam de ler, como também de que pouco haviam compreendido sobre o que viria a ser um diário de leitura, mesmo após ter sido dada uma aula sobre a questão. Através disso, notou-se que muitos estudantes escreveram apenas um resumo do texto lido ou apenas se apoiaram aos tópicos apresentados no quadro (para o norteio das informações que poderiam ser apresentadas nos diários que escreviam), colocando as ideias que tiveram no papel em forma de respostas soltas e desconectadas entre si e sem criticidade.

Ao perceber essa dificuldade da turma, foi apresentada outra proposta de diário, o diário coletivo. Com isso, a ideia é a de incentivar a turma a dividir-se em grupos e escrever em equipes um parágrafo de acordo com alguns tópicos que são sugeridos pelos residentes, no quadro branco da sala. Em grupos, eles discutem, refletem sobre o texto sugerido e lido anteriormente à produção escrita. Depois, eles apresentam as ideias que tiveram em um só parágrafo. Vale lembrar que cada um dos parágrafos é escrito de acordo com as informações que são sugeridas no quadro, por exemplo: a turma é dividida em 07 grupos, cada um com mais ou menos 04 componentes. Cada grupo escreve um parágrafo do diário, somente com o que pede o tópico recebido e, no final da escrita de cada parágrafo, o texto é montado e adaptado no quadro branco, a partir do entendimento que os estudantes observam e acreditam que precisa ser alterado para tornar o texto escrito coletivamente coeso e coerente de forma que não fuja às características essenciais de um diário.

**RESULTADOS PARCIAIS**

Percebe-se, através do avanço com a leitura dos diários, que os estudantes produziram a partir, do gênero crônica, diários de leitura mais coerentes e com propriedade para o aprimoramento e habilidade em expor o pensamento, sentimentos e as ideias obtidas com a leitura dos textos trabalhados em sala e que nesse mesmo meio, o diário coletivo funciona como um suporte para que seja possível aprender, através de uma atividade sequenciada, os processos que compreendem a produção de um texto e ainda, reforça a necessidade de se refletir, selecionar e analisar as informações que são indispensáveis na construção de um texto de determinado gênero ainda ao longo do processo que antecede a sua finalização.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento deste projeto, desde as primeiras reuniões, tem se mostrado construtivo porque, dentre outras coisas, representa um importante papel que o estudante universitário pode desempenhar na sociedade e que acontece quando o mesmo se apropria do conhecimento mais aprofundado proporcionado no meio acadêmico e parte rumo à solução de determinado problema de seu entorno. Em se tratando do trabalho apresentado, pode-se observar como a atividade científica é valiosa, indispensável para a evolução e melhoria das leituras ao redor. Espera-se contribuir para que os alunos exercitem a criticidade e a criatividade, tornando-se mais preparados para lidarem com textos mais complexos com os quais irão se deparar, em outras situações.

Fonte de Financiamento – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES).

**REFERÊNCIAS**

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. 12.ed. Campinas: Pontes, 2009.

MACHADO, Anna Raquel. **Diários de leituras:** a construção de diferentes diálogos na sala de aula. Revista Eletrônica da USP, 2005. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37279/39999>. Acesso em fevereiro de 2019.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.